

O Estado do Conhecimento sobre o curso de Pedagogia e a Gestão Educacional/Escolar neste curso de formação

The State of Knowledge in the Pedagogy degree and the Educational/School Management in this degree

Andressa Wiebusch^a
Marilene Gabriel Dalla Corte^b

Editor

Maria Inês Côrte Vitoria
PUCRS, RS, Brasil

Equipe Editorial

Pricila Kohls dos Santos
PUCRS, RS, Brasil
Marcelo Oliveira da Silva
PUCRS, RS, Brasil
Carla Spagnolo
PUCRS, RS, Brasil
Rosa Maria Rigo
PUCRS, RS, Brasil

e-ISSN 2179-8435

RESUMO: Esse artigo analisa os trabalhos completos produzidos e apresentados no GT Formação de Professores e no GT Políticas Públicas e Gestão Educacional das três últimas edições (2008, 2010 e 2012) do Seminário de Pesquisa da Região Sul, da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação – Anped Sul. A partir da produção do estado do conhecimento, nesses dois GTs da Anped Sul, objetivou-se realizar um mapeamento e analisar as produções científicas produzidas sobre a formação de professores, no que diz respeito à formação inicial do curso de Pedagogia, e inter-relações com os preceitos da Gestão Educacional e Gestão Escolar. Como resultados relevantes, verificou-se o enfoque das Diretrizes Curriculares no Curso de Pedagogia como um documento norteador deste curso; ambiguidades nas Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia no que se refere à docência, gestão e pesquisa; necessidade de comunicação e interação entre os professores gestores para compreensão da gestão da escola; alargamento/sobrecarga de funções docentes; novas demandas quanto à formação e atuação do pedagogo; necessidade de reflexões acerca da formação do pedagogo que será formado. Com a análise dos trabalhos, compreende-se que estes sinalizam novos olhares para a formação de professores, especificamente no curso de Pedagogia e na Formação do Pedagogo, uma vez que é perceptível a fragmentação e fragilidades pedagógicas nos currículos dos cursos de Pedagogia e o quanto é complexo compreender a gestão educacional e escolar na totalidade, se estas inter-relações não estiverem imbricadas num curso de formação de professores, desde a sua cultura organizacional e a consecução dos seus processos formativos.

Palavras-chave: Formação dos professores. Curso de Pedagogia. Formação do pedagogo. Gestão Educacional. Gestão Escolar.

^a Pedagoga pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), estudante do curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e estudante do curso de Mestrado em Educação, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: <andressagpfope@gmail.com>.

^b Doutora em Educação, Professora Adjunta do Departamento de Administração Escolar (ADE/CE/UFSM) e Professora do curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (CEGE/UFSM). E-mail: <marilenedallacorte@gmail.com>.



ABSTRACT: This study is an analysis of the complete works presented at the Work Group Teacher Education and the Work Group Public Policies and Educational Management in the last three editions (2008, 2010 and 2012) of Seminar of the Southern Region Anped Sul. (National Association of Post-Graduation and Research). From the production of the state of knowledge, in these two WG of – Anped-Sul, this study aimed at mapping and analyzing the scientific production on teacher education, regarding the initial formation in Pedagogy and the interrelations between the precepts of Educational and School Management. The relevant results found were the focus of the Curriculum Guidelines in Pedagogy as a guiding document for this degree; ambiguities in the Curriculum Guidelines regarding teaching, management and research; the need for communication and interaction among manager teachers in order to understand the school management; extension/overloading of teaching roles; new demands regarding education and performance of the pedagogue; the need for reflecting upon the education of future pedagogues. With the analysis of the studies, it was understood that these signal new views upon teacher education, especially in the Pedagogy degree and in the Pedagogue education, once it is noticeable the pedagogical fragmentation and weaknesses in the curriculum of Pedagogy degrees, and the complexity in understanding educational and school management as a whole when the interrelations are not imbricated in a teacher education degree, from the organizational culture to the attainment of its formative processes.

Keywords: Teacher education. Pedagogy degree. Pedagogue Education. Educational Management. School Management.

Esse artigo, a partir da produção do estado do conhecimento, analisa os trabalhos completos produzidos e apresentados no GT Formação de Professores e no GT Políticas Públicas e Gestão Educacional das três últimas edições (2008, 2010 e 2012) do Seminário de Pesquisa da Região Sul, da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação – Anped Sul. Para tanto, objetivou-se realizar um mapeamento e analisar o que está sendo produzido sobre a formação de professores, no que diz respeito à formação inicial do curso de Pedagogia, e inter-relações com os preceitos da gestão educacional e gestão escolar.

Nesse sentido, o estado do conhecimento potencializa reconheceras temáticas norteadoras das pesquisas que estão sendo produzidas, a partir da perspectiva de identificar problemas de pesquisa, objetivos, principais referenciais que as subsidiam, tipos de metodologias e instrumentos para coleta de dados utilizados, além de verificar os resultados preliminares e finais do que está sendo produzido acerca da temática que se deseja investigar.

Desse modo, os trabalhos pesquisados estão relacionados com as seguintes temáticas: o curso de Pedagogia, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, a formação do pedagogo, a gestão educacional, a gestão escolar. Nessa direção, acredita-se que é de suma importância resgatar a historicidade do curso de Pedagogia no Brasil, para a efetiva compreensão de seus aspectos históricos e identitários ao longo dos anos.

O curso de Pedagogia e inter-relações com a Gestão Educacional e a Gestão Escolar: desafios à formação de professores no Brasil

O curso de Pedagogia no Brasil, ao longo dos anos passou por diversas configurações e modificações curriculares, que ocorreram com o objetivo de [re]pensar seu currículo, de acordo com as concepções acerca da atuação do pedagogo, definindo seu espaço de atuação e as funções que ele deveria desempenhar. Para contextualizar este curso retoma-se sua constituição histórica, a partir de sua identidade e dos elementos implicados nessa questão.

No Brasil, o curso de Pedagogia segundo Silva (1999) surgiu em 1939, com o Decreto 1.190 de 04 de abril de 1.939, por meio da organização da faculdade nacional de filosofia da universidade do Brasil. Para Brzezinski (1996, p. 69): “[...] o desmembramento da faculdade de filosofia segregou a área de educação pelo seu caráter profissional, o que representa uma razão predominantemente técnica”. Para esta mesma autora, nesse período, o objetivo do curso era formar “técnicos em educação”.

Em 1939, a padronização do curso de Pedagogia, foi decorrente do “esquema 3+1”, no qual visava à formação de bacharéis nas diversas áreas das ciências humanas, sociais, naturais, nas letras, artes, matemática, física e química. Nesse período, o curso era ofertado como bacharel, tendo como duração três anos. Porém, quem cursasse mais um ano de estudos, dedicados à didática e a prática de ensino, seria licenciado em Pedagogia. Também, havia uma dicotomia em relação ao bacharelado e a licenciatura, pois o bacharel seria o técnico em educação e o licenciado em Pedagogia poderia lecionar as matérias pedagógicas do curso normal. Segundo Silva (1999),

a não ser para ocupação de cargos técnicos em educação no Ministério da Educação, o diploma de bacharel em Pedagogia não era uma exigência do mercado, mesmo o licenciado em Pedagogia, a situação do mercado não se encontrava claramente definida. (p. 64)

Durante os anos de 40 e 50 a situação não foi revertida, na década de 60, com a tentativa de especificar mais a formação, o pedagogo passou a ser um especialista em educação e a formação de professores acontecia somente nas escolas normais. Com a homologação da Lei nº 4.024/1961, o curso de Pedagogia permaneceu, por mais de duas décadas, manteve-se com o esquema “3+1”.

Posteriormente, com a Lei da reforma universitária nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, são fixadas novas normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, definindo as bases da reforma universitária. Com essa lei, a graduação em Pedagogia, recebeu habilitação em: em supervisão,

orientação educacional, administração e inspeção educacional. Quanto à formação de professores, visavam à formação para o ensino normal e o especialista para atuar na orientação, administração, supervisão e inspeção no âmbito das escolas.

Conforme o Parecer CFE nº 252 de 11 de abril de 1969, o curso passou a conferir apenas o grau de licenciado, abolindo o bacharel e passou a ser focado no pedagógico a serviço da docência. A partir da Lei nº 5.540/68, da Resolução nº 2/69 do Conselho Federal de Educação (CFE), de 12 de maio de 1969, foi determinado o currículo mínimo e a duração do curso de Pedagogia. Com essa resolução, os estágios supervisionados passam a ser obrigatórios, determinando que precisassem corresponder a 5% de duração fixada no curso. De acordo com Saviani (2008, p. 47): “[...] a reforma do ensino superior decorrente da Lei nº 5.540/68 e do Decreto-Lei nº 4.064, de 11 de fevereiro de 1969, eliminou o regime seriado introduzindo a matrícula por disciplina”.

Na Conferência Brasileira de Educação (CBE), realizada em São Paulo no ano de 1980, iniciaram novas discussões acerca da formação do pedagogo. Durante a realização da conferência, criou-se o comitê nacional pró-reformulação dos cursos de Pedagogia e licenciaturas com o objetivo de mobilizar os educadores a debater sobre a reformulação dos cursos de formação de professores.

Frente às exigências do momento histórico, no início da década de 80 algumas universidades começaram a efetuar reformas no currículo do curso de Pedagogia, para a atuação dos professores na educação pré-escolar e nos anos iniciais do ensino fundamental. A partir de 1990, o curso foi se constituindo como o principal curso para a formação de professores, para o professor atuar na educação básica, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Neste sentido, a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e definiu a “docência como a base da identidade profissional de todos os profissionais da educação” (SILVA, 2003, p. 68).

No ano de 1997, em 4 de dezembro novamente iniciou-se um processo de mudanças curriculares, solicitando às Instituições de Ensino Superior (IES), que enviassem propostas para a elaboração das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação. Mais tarde, a Resolução CNE/CP nº 2/2002, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Três anos depois, em dezembro de 2005, foram aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno, por meio do Parecer nº 5/2005, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, encaminhado para homologação em 20 de dezembro de 2005. Em 2006, por meio do parecer nº 3 do CNE/CP de 21 de fevereiro de 2006 (BRASIL, 2006), foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, que passaram a ser um documento norteador dos cursos de formação de professores.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia em nível de graduação, mediante a resolução do Conselho Nacional de Educação, definiram a formação destinada à docência e o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Desse modo, com a Resolução nº 1 de maio de 2006, o Conselho Nacional de Educação (CNE) afirmou, em seu artigo 2º, o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade normal, e em cursos de educação profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006). Sendo assim, evidencia-se como prioridade a formação dos docentes e a formação dos gestores como subjacente aos elementos que compõem a formação de professores. Diante disso, será que o curso de Pedagogia está potencializando a compreensão da gestão educacional e inter-relações com a gestão escolar, tendo em vista a demanda da atuação do pedagogo no âmbito da gestão?

Nesta perspectiva, somos desafiadas a refletir sobre a formação no curso de Pedagogia, acerca da gestão educacional e da gestão escolar a partir da articulação e proposição dos currículos dos cursos, assim como da consecução dos processos formativos que constituam e contribuem para tão almejada formação. Por isso, a necessidade de pensar e dialogar sobre o curso de Pedagogia, na perspectiva da formação de professores, partindo do pressuposto da sua cultura organizacional no âmbito da gestão educacional e inter-relações com a gestão escolar.

Assim, na formação inicial, destaca-se a relevância de conhecer e de estar nos espaços escolares e não escolares, para compreender a gestão, a dimensão de organização e o funcionamento de uma instituição de ensino, no âmbito macro da gestão educacional e no âmbito micro da gestão escolar. Porque somente com a teoria do curso não é possível compreender a gestão educacional e seus modos organizacionais.

Procedimentos metodológicos

Esta investigação realizada foi com base em um mapeamento do tipo “Estado do Conhecimento” acerca da Formação de Professores, especificamente da formação inicial no cenário do curso de Pedagogia e a inter-relação com os preceitos da gestão educacional e da gestão escolar neste curso de formação.

Segundo Ens e Romanowski (2006, p. 43), o estado do conhecimento tem como intuito realizar um “[...] levantamento e uma revisão do conhecimento produzido sobre um tema”. Os autores, também, apontam que as pesquisas do Estado do Conhecimento

[...] favorecem a compreensão de como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações. [...] Essas análises possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências do campo de formação de professores. (ROMANOWSK; ENS, 2006, p. 39).

É de suma importância fazer um levantamento e uma análise dos trabalhos já produzidos na área da Educação antes de realizar uma investigação, neste caso, tendo em vista que a temática em estudo tem relevância para a formação de professores, especificamente na formação inicial de futuros pedagogos.

Nesta direção, realizou-se um mapeamento dos trabalhos, a partir de uma abordagem quanti-qualitativa e da análise de conteúdo, com o objetivo de reconhecer e compreender as contribuições das produções existentes acerca das temáticas “curso de Pedagogia”, “Gestão Educacional e Gestão Escolar” no curso de formação inicial.

O corpus do estudo sobre o qual incidiu a pesquisa é composto de uma análise dos trabalhos completos apresentados nas três últimas edições (2008, 2010 e 2012) do Seminário de Pesquisa da Região Sul, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – Anped Sul. Este Seminário regional ocorre bianualmente, desde o ano de 1976 e busca consolidar/divulgar as produções científicas resultantes de pesquisas na área da Educação no Brasil, com especial enfoque na Região Sul. Sendo assim, o evento é uma referência na divulgação de pesquisas realizadas em Programas de Pós-Graduação da Região Sul do País.

Este Seminário, também é organizado por eixos temáticos organizados em Grupos de Trabalhos (GTs). Para este estudo foram escolhidos os GTs, porque são grupos de trabalhos que apresentam relação com as temáticas. Nesta direção, optou-se por não analisar as edições de 2004 e 2006 desse evento, pois nesses respectivos anos o evento contou com mesa redonda, painel e pôster, como não houve a modalidade de envio de trabalhos completos, esses anos não contemplaram o foco e a análise do estudo.

Na busca pelos trabalhos, foram utilizados critérios como: estar relacionado ao curso de Pedagogia, apresentar discussões relacionadas à inter-relação formação de professores e aspectos subjacentes à gestão educacional e gestão escolar. Após, realizou-se uma classificação temática a fim de mapear, de forma mais objetiva, a produção neste período. Posteriormente, utilizou-se dos preceitos da análise de conteúdo para proceder a análise dos trabalhos encontrados. Bardin (2009) conceitua a análise de conteúdos como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (p. 44)

Compreende-se que a análise de conteúdo é uma técnica de análise de dados produzidos em uma pesquisa, utilizada para analisar e interpretar as informações obtidas e relacionadas com o problema e objetivos da pesquisa. Assim, nesta etapa, foram analisados os trabalhos com as seguintes palavras-chave: Formação Inicial, Curso de Pedagogia, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Formação do Pedagogo, Gestão Educacional e Gestão Escolar na formação inicial. Estas palavras possuem uma aproximação da temática de estudo.

Análise das produções científicas encontradas nos GTs “Formação de Professores” e “Políticas Públicas e Gestão Educacional” da Anped Sul: um olhar no período de 2008 a 2012

O resultado desse estudo do “estado do conhecimento”, acerca das produções científicas encontradas nos GTs “Formação de Professores” e “Políticas Públicas e Gestão Educacional” nos encontros do Seminário de Pesquisa da Região Sul, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – Anped Sul, no período de 2008 a 2012, consta nas tabelas abaixo estruturadas.

Na Tabela 1 é possível visualizar os trabalhos apresentados nas três últimas edições do Seminário de Pesquisa da Região Sul, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – Anped Sul, no GT de Formação de Professores.

Tabela 1 – Trabalhos da Anped Sul – GT Formação de Professores, no período de 2008 a 2012

Nº do Seminário de Pesquisa da Região Sul	Ano do Seminário de Pesquisa da Região Sul	Nº de trabalhos	Nº de trabalhos que se aproximam das temáticas
VII	2008	65	2
VIII	2010	133	2
IX	2012	179	3
Total		377	7

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras com base nos dados disponíveis no site da Anped Sul <<http://www.portalanpedsul.com.br/>>, em 2013.

Pode-se afirmar que, dos trabalhos apresentados nas três últimas edições do Seminário de Pesquisa da Região Sul, da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação – Anped Sul, no GT de Formação de Professores, foram 377 comunicações orais. Das 377 comunicações orais, apenas sete trabalhos apresentam elementos inter-relacionados as palavras chave e temáticas dessa pesquisa do estado do conhecimento. Sendo assim, apresenta-se uma análise abrangente dos trabalhos encontrados.

Vieira (2008) no trabalho intitulado “Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia: novo perfil docente para um novo pedagogo” buscou analisar as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia articulada com as políticas educacionais brasileiras consolidadas na década de 1990, para identificar o conteúdo da proposta para a formação do pedagogo e problematizar o novo perfil de pedagogo a partir da implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006 nos cursos de Pedagogia. Para esta análise, ela coletou documentos oficiais, de associações e de educadores que se manifestaram acerca do projeto de Diretrizes para o Curso de Pedagogia publicado pelo MEC em março de 2005. Para autora, os conceitos docência, gestão e conhecimento são articulados no curso e compõem um novo perfil de pedagogo, em que a docência acaba sendo hegemônica e expressa uma nova concepção de docência. Assim, foi constatado no perfil do pedagogo que este assume uma concepção de docência alargada para atender às demandas da sociedade capitalista, tendo como ponto inicial a adaptabilidade, a polivalência e a flexibilidade que repercutiu com a Reforma Educacional que foi implementada no Brasil, a partir da década de 1990. Desse modo, o alargamento das funções docentes são incorporados por tarefas de gestão e outras não diretamente ligadas ao ensino.

De Marco (2008), no trabalho “Repensando a Formação de Educadores Gestores” enfatizou que a ação dos educadores gestores vem sendo uma grande preocupação na atualidade, tendo em vista a formação de educadores gestores, pois o tecnicismo influenciou na formação dos professores. Nesta direção, o trabalho abordou uma tendência tecnicista que é predominante no Parecer 252/69, o qual regulamentou o curso de Pedagogia no Brasil e no artigo 64 da Lei 9394/96 que regulariza a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional.

A autora enfatiza que a superação do tecnicismo na educação, exige que uma reflexão e um repensar do conhecimento no campo da gestão escolar, para atender aos desafios do contexto sociocultural e histórico-político ou da formação de educadores gestores. Assim sendo, os desafios elencados são: a necessidade de comunicação e interação entre os professores gestores, para que eles compreendam questões de gestão da escola; tanto administrativas, quanto pedagógicas e formação continuada para os professores gestores para qualificação de suas práticas pedagógicas. Também, consta como conclusões a ênfase de que o trabalho escolar precisa superar o tecnicismo e que as escolas precisam ter uma gestão democrática e participativa.

Portelinha e Conceição (2010), na produção científica denominada “Egressos do curso de Pedagogia: formação e atuação profissional na gestão escolar”, o objetivo dessa pesquisa foi investigar a relação entre a formação inicial de professores em curso de Pedagogia e a prática desenvolvida nos anos iniciais do Ensino Fundamental e/ou na gestão do trabalho pedagógico. A ênfase foi dialogar sobre a atuação dos egressos no âmbito da gestão escolar nos cargos de professor pedagogo e coordenador pedagógico.

Segundo as autoras, a centralidade das inquietações das pedagogas, em relação à delimitação de suas funções na escola é a falta de clareza em relação as suas atribuições e, a partir disso, questionam se um curso de formação possibilita para o pedagogo a compreensão da gestão de uma escola e da gestão educacional. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário com questões sobre gestão escolar e os sujeitos da pesquisa foram as professoras egressas que atuam nas escolas estaduais e municipais como pedagogas e coordenadoras pedagógicas no município de Francisco Beltrão/PR.

Os resultados mostraram que um número expressivo de professores não tiveram formação específica para a atuação na gestão escolar, durante seus cursos de graduação e especialização. Fica evidente a necessidade de reorganizar os currículos dos cursos, para que as disciplinas contemplam a gestão escolar e o papel do pedagogo na gestão escolar.

Baldini (2010), em sua produção sobre as “Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia e a Ressignificação do Trabalho Docente”, problematiza acerca das Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia como um novo enfoque na formação do pedagogo, e discute a organização de um currículo que diminua o distanciamento entre a formação acadêmica e a formação para a prática. A autora aponta que as DCN’s trouxeram um norte para o curso de Pedagogia, representando um marco importante para o currículo do curso de Pedagogia e especificando o foco na docência e nos conhecimentos que poderão dar suporte na formação do pedagogo. Quanto à organização curricular, as DCN’s visam conhecimentos teóricos e práticos articulados, de modo que a formação acadêmica tenha relação com a prática docente.

Neste sentido, a autora também destaca que é preciso superar o distanciamento entre a teoria e a prática presentes na formação acadêmica. Assim, ela constatou que as diretrizes visaram um fortalecimento da formação docente para atuação dos professores na Educação Básica, apontando uma nova identidade para o curso de Pedagogia e uma nova crise de identidade ao ampliar as competências da formação, gerando muitas competências e habilidades para serem trabalhadas em um curso de formação em quatro anos. Concluindo, as diretrizes apontaram uma direção, alguns caminhos para a estruturação do curso, porém não há um direcionamento dos currículos e isso pode levar à formação de diferentes identidades do curso de Pedagogia. Conseqüentemente, também a Educação Básica receberá professores com perfis muito diferenciados.

Soares (2012), no texto intitulado “Formação de professores e pedagogos a partir da reforma educacional dos anos de 1990: reflexos na educação básica?”, apresenta os conceitos sobre o campo epistemológico da Pedagogia, as atividades profissionais e a base de formação do pedagogo nas versões das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, por meio do Parecer CNE/CP nº 05/2005, Parecer CNE/CP nº 03/2006 e da Resolução CNE/CP nº 01/2006, elaborados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). As discussões permeiam sobre as ambigüidades nas DCN’s, dificultando o entendimento e compreensão de diversos conceitos acerca da Pedagogia como curso e como campo epistemológico, a docência, a gestão, a organização do trabalho pedagógico e a pesquisa. A autora conclui que as ambigüidades presentes nas DCN’s, em relação ao campo da Pedagogia, as atividades profissionais do pedagogo e a base de formação dificultam um entendimento do profissional que o curso de Pedagogia pretende formar.

Triches e Evangelista (2012), a partir da produção científica “Curso de Pedagogia: espaço de reconversão do professor em superprofessor” estabelecem uma relação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, aprovadas em 2006, com as orientações de Organizações Multilaterais (OM), entendidas como organizações internacionais formadas por diversos governos nacionais com a finalidade de promover determinado objetivo comum aos países membros, como por exemplo, a UNESCO, o MERCOSUL, entre outros. As autoras realizaram uma análise documental relativa à formação de professores procedente de Organizações Multilaterais, em que foi possível verificar que o professor, constituiu-se como protagonista da reforma do Estado, as reformas iniciadas nos anos de 1990 que tinham como finalidade uma adaptação as demandas da sociedade capitalista.

A análise dos dados permitiu a percepção de que a formação de professores por parte da OM atribui um excesso de competências e responsabilidades aos docentes Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia pontuam dois eixos principais, a docência e a gestão, assim o professor como gestor deverá atuar na gestão da escola, do ensino, da prática e da sua formação. Também possibilitou formulação da ideia de que o professor em construção configura-se como um *superprofessor*– multifuncional, polivalente, flexível e tolerante posto como solução para os problemas da sociedade.

Peternella e Galuch (2012), com o trabalho “A Formação do Pedagogo sob a orientação de documentos elaborados no início do Século XXI: da necessidade de continuar o debate”, apresentaram um estudo questionando se o debate sobre a formação do pedagogo, após Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006, estaria encerrado. Para essa discussão foi analisado o Parecer CNE/CP 5/2005 da Resolução 1 de 15 de maio de 2006, que homologa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e o documento assinado pelas entidades dos educadores, “A definição das Diretrizes para o Curso de Pedagogia”, de 2004, que antecedeu a homologação das Diretrizes.

Nestes documentos foi realizado um estudo comparativo entre os princípios e as concepções quanto aos conceitos de docência, gestão e pesquisa, que são compreendidos como eixos da formação do Pedagogo. Na análise, as autoras

perceberam que por mais que os documentos tenham termos, expressões e conceitos semelhantes, os princípios e as concepções que constam nesses documentos foram elaboradas em outro contexto sócio histórico. Hoje existem outras demandas na formação e atuação do pedagogo, o que repercute necessidade de reflexões acerca da formação do pedagogo que será formado.

Ao analisar os trabalhos do GT “Formação de Professores”, percebeu-se que se aproximam apenas ao curso de Pedagogia, as discussões acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Formação do Pedagogo, porém a inter-relação do curso de Pedagogia com aspectos subjacentes a Gestão Educacional e a Gestão Escolar é pouco evidente nas análises produzidas. Assim, a temática Gestão Educacional e Gestão Escolar é muito pouco contemplada nos estudos e discussões acerca da formação do pedagogo, o que demonstra a necessidade de maior investimento nesta seara de pesquisa e contribuição com estudos na área.

Na tabela abaixo, analisou-se os trabalhos apresentados nas três últimas edições do Seminário de Pesquisa da Região Sul, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – Anped Sul, no GT de Políticas Públicas e Gestão Educacional.

Tabela 2 – Trabalhos da Anped Sul – GT Políticas Públicas e Gestão Educacional, no período de 2008 a 2012

Nº do Seminário de Pesquisa da Região Sul	Ano do Seminário de Pesquisa da Região Sul	Nº de trabalhos	Nº de trabalhos que se aproximam das temáticas
VII	2008	42	1
VIII	2010	79	1
IX	2012*	89	1
Total		210	3

* No ano de 2012, o GT “Políticas Públicas e Gestão Educacional”, passou a ser “Estado e Política Educacional”, ficando igual ao GT da Anped Nacional. Fonte: Tabela elaborada pelas autoras com base nos dados disponíveis no site da Anped Sul <<http://www.portalanpedsul.com.br/>>, em 2013.

Ao visualizar a tabela, percebe-se que, dos trabalhos apresentados nas três últimas edições do Seminário de Pesquisa da Região Sul, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – Anped Sul, no GT Políticas Públicas e Gestão Educacional foram 210 comunicações orais. Porém, apenas três demonstraram especificidades da Gestão Educacional em interlocuções com aspectos formativos ou organizacionais do curso de Pedagogia.

Evangelista e Triches (2008), no trabalho “Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia: docência, gestão e pesquisa”, resgatam elementos do curso de Pedagogia em torno do debate acerca das suas DCN’s e discutir a nova configuração no curso, ressaltando principais aspectos da formação do pedagogo como docência, gestão e pesquisa. Também, demonstram uma crítica acerca do risco de termos um curso de Pedagogia generalista, com fragmentação na amplitude dos campos de exercício, e/ou na restrição da formação para tantos campos e pela fragmentação na identidade profissional dos educadores que serão formados no curso.

Comar (2010), na produção intitulada “Gestão democrática da escola e as “novas” atribuições ao trabalho do pedagogo”, buscou refletir sobre as bases teóricas e legais da gestão e democratização da escola pública, as novas atribuições legadas ao pedagogo, principalmente após 1990 e articular a esta temática as mudanças do mundo do trabalho e pela produção elencadas pelo Toyotismo, o qual veio substituir as bases Taylorista/Fordista, que implicaram em mudanças no modo de agir e organizar a escola. A autora, também, faz os seguintes questionamentos: Qual o verdadeiro papel do pedagogo na construção da gestão democrática da escola? E quais as tarefas que compete a este profissional?

A partir dos questionamentos, a autora enfatiza a necessidade da reflexão sobre a fragmentação da formação do pedagogo, que se percebe uma tendência de caráter técnico da formação do pedagogo e que as funções atribuídas ao papel do pedagogo esbarram na construção da identidade docente. Nesse sentido, os desafios escolares impõem novas configurações da gestão da escola, da organização da gestão e o perfil do profissional passa a ter a “incumbência” de fazer da escola um espaço de “democracia”.

Carbello (2012), em seu trabalho “A Atuação do Pedagogo na Gestão Democrática da Escola Pública: a participação da comunidade como um desafio”, abordou a temática da atuação do pedagogo na organização coletiva do trabalho pedagógico e as condições para a participação da comunidade na gestão escolar. O texto apresenta uma reflexão sobre o modelo de gestão democrática da escola pública, por meio da cidadania e da participação escolar, mas que esta participação ainda não ocorre em todas as escolas e que esta se constitui como um desafio atual para as equipes gestoras.

Ao analisar os trabalhos do GT “Políticas Públicas e Gestão Educacional” percebeu-se que estes se aproximam das discussões acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais previstas para a formação da Formação do Pedagogo e, também, da gestão educacional e escolar democrática. Com estes trabalhos analisados encontrou-se discussões pertinentes acerca dos aspectos propulsores e articuladores das DCNs para o curso de Pedagogia e interlocuções com aspectos formativos e organizacional da gestão e educacional e da atuação do pedagogo nas instituições escolares. Entretanto, a partir do conhecimento do arcabouço das produções científicas neste GT relacionadas à formação e atuação do pedagogo na seara da gestão educacional e escolar, infere-se a necessidade de maior investimento de pesquisa e contribuição com estudos na área.

Considerações finais

Buscou-se, nesta pesquisa do estado do conhecimento, problematizar o curso de pedagogia e a inter-relação com seus aspectos organizacionais e formativos para a atuação do pedagogo na gestão educacional, tendo em vista a gestão nos contextos escolares. Porém, ao analisar os trabalhos evidenciou-se que estes discutem especialmente o curso de Pedagogia em sua constituição, as Diretrizes Curriculares para este curso, assim como a Formação do Pedagogo de maneira geral. Ficou pontual que, ainda é preciso ampliar os estudos e discussões acerca da formação do pedagogo na seara da gestão educacional e da gestão escolar, partindo do pressuposto que são elementos formativos essenciais a atuação do pedagogo. É de suma importância que os estudantes em formação inicial tenham conhecimento acerca de aspectos conceituais e organizacional em profundidade sobre a gestão educacional e inter-relações com a gestão escolar, pois estes conhecimentos são essenciais para a atuação como pedagogos e gestores das instituições escolares e não escolares.

Nessa análise evidenciou-se que a realização de uma pesquisa com a temática o curso de Pedagogia e a importância da formação e compreensão da gestão educacional e da gestão escolar pelos futuros professores é de relevância, justamente, para dialogarmos sobre os modos organizacionais do curso e seus processos formativos, partindo do pressuposto que sua dinâmica curricular necessita dar ênfase a disciplinas que contemplem em seus aspectos teórico-práticos o conhecimento e a compreensão acerca dos elementos que envolvem a gestão educacional e escolar.

A síntese das produções científicas apresentadas e publicadas nos GTs Formação de Professores e Políticas Públicas e Gestão Educacional da Anped Sul possibilitaram o estado do conhecimento acerca de curso de Pedagogia; Formação do Pedagogo onde verificamos o enfoque das Diretrizes Curriculares nos Cursos de Pedagogias como um documento norteador deste curso; ambiguidades nas Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia no que se refere à docência, gestão e pesquisa; necessidade de comunicação e interação entre os professores gestores para compreensão da gestão da escola; alargamento/sobrecarga de funções docentes; novas demandas quanto à formação e atuação do pedagogo; necessidade de reflexões acerca da formação do pedagogo que será formado.

A partir dos trabalhos analisados, compreende-se que apontam novos olhares para a formação de professores, especificamente no curso de Pedagogia e na Formação do Pedagogo, uma vez que é perceptível a fragmentação e fragilidades pedagógicas nos currículos dos cursos de Pedagogia e o quanto é complexo compreender a gestão educacional e escolar na totalidade, se estas inter-relações não estiverem imbricadas num curso de formação de professores, desde a sua cultura organizacional e a consecução dos seus processos formativos. Assim, é de

suma relevância a relação universidade, curso de formação e escola para que os estudantes possam visualizar na prática a teoria que estão estudando no curso. Em relação a gestão não basta apenas estudá-la, é preciso vivenciá-la para compreendê-la efetivamente em suas concepções, dinâmicas, entaves e avanços, mas, sobretudo, em suas potencialidades e possibilidades.

Nesse sentido, o levantamento destas produções acadêmicas no site da Anped Sul, no período de 2008 a 2012 apresentaram um ponto de partida para aprofundar mais as reflexões acerca da formação de professores, especialmente na formação do pedagogo e a ênfase da gestão educacional e inter-relações com a gestão escolar neste curso de formação.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BALDINI, Marcia Aparecida. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia e a Resignificação do Trabalho Docente. UDC. In: ANPED-GT Formação de Professores, 2010, Londrina/PR. **Anais...** Londrina: PR, 2010. p. 01-14. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2010/Formacao_de_Professores/Trabalho/09_16_40_DIRETRIZES_CURRICULARES_NACIONAIS_DO_CURSO_DE_PEDAGOGIA_E_A_RESSIGNIFICACAO_DO_TRABALHO_DOCENTE.PDF>. Acesso em: 5 mar. 2014.

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939. Dá Organização à Faculdade de Filosofia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1939. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del1190.htm>. Acesso em: 21 fev. 2014.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1961. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-norma-actualizada-pl.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2014.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm>. Acesso em: 08 mar. 2014.

BRASIL. Parecer nº 251, de 11 de abril de 1962. Conselho Federal de Educação. Currículo mínimo e duração do curso de Pedagogia, Brasília, 1962.

BRASIL. Parecer nº 252, de 11 de abril de 1969. Conselho Federal de Educação. Fixa os mínimos de conteúdos e duração a serem observados na organização do curso de Pedagogia. **Documenta**, Rio de Janeiro, n. 100, p. 101-117, 1969.

BRASIL. Resolução CNE/CP 2, de 12 de maio de 1969. Reformula o curso de Pedagogia e propõe habilitações no último ano. **Diário Oficial da União**. Brasília/DF.

BRASIL. LDB. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 fev. 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. **Diário Oficial [da] União**. Ministério da Educação. Brasília, DF, p. 1, 20 de fevereiro 2002, Seção 1. p. 01. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 9 fev. 2014.

BRASIL. Parecer CNE/CP 5, de 13 de dezembro de 2005. Conselho Nacional de Educação. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília, **Diário Oficial da União (DOU)**, 13 de dezembro de 2005. p. 01-24. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2014.

BRASIL. Parecer CNE/CP 3, de 21 de fevereiro de 2006. Conselho Nacional de Educação. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília, **Diário Oficial da União (DOU)**, 2006. p. 01-10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, **Diário Oficial da União (DOU)**, 2006. p. 01-06. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2014.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**: busca e movimento. Campinas: Papiрус, 1996.

CARBELLO, Sandra Regina Cassol. A Atuação do Pedagogo na Gestão democrática da Escola Pública: A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE COMO UM DESAFIO. UEM. In: ANPED-GT Estado e Política Educacional, 2012, Caxias do Sul /RS. **Anais...** Caxias do Sul: RS, 2012. p. 01-13. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Estado_e_Politica_Educacional/Trabalho/01_29_01_1995-6518-1-PB.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2014.

COMAR, Sueli Ribeiro. A Gestão Democrática da Escola e as “Novas” Atribuições ao Trabalho do Pedagogo. UNIOESTE. In: ANPED-GT Políticas Públicas e Gestão Educacional, 2010, Londrina/PR. **Anais...** Londrina: PR, 2010. p. 01-12. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2010/Políticas_Publicas_e_Gestao_Educacional/Trabalho/07_14_02_A_GESTAO_DEMOCRATICA_DA_ESCOLA_E_AS_%20NOVAS%20ATRIBUICOES_AO_TRABALHO_DO_PEDAGOGO.PDF>. Acesso em 11 fev. 2014.

DE MARCO, Rosane Rigo. Repensando a Formação de Educadores Gestores. UPF. In: ANPED-GT Formação de professores, 2008, Itajaí/SC. **Anais...** Itajaí: SC, 2008. p. 01-12. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2008/Formacao_de_professores/Trabalho/09_46_34_Repensando_a_formacao_de_educadores_gestores.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2014.

ENS, R. T.; ROMANOWSKI, J. P. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set.-dez. 2006.

EVANGELISTA, Olinda; TRICHES, Jocemara. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia: docência, gestão e pesquisa. UFSC. In: ANPED-GT Políticas Públicas e Gestão Educacional, 2008, Itajaí/SC. **Anais...** Itajaí: SC, 2008. p. 01-17. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2008/Políticas_publicas_e_Gestao_educacional/Trabalho/07_22_29_DIRETR~1.PDF>. Acesso em: 18 fev. 2014.

PETERNELLA, Alessandra; GALUCH, Maria Terezinha Bellanda. A Formação do Pedagogo Sob a Orientação de Documentos Elaborados no Início do Século XXI: da necessidade de continuar o debate. UEM. In: ANPED-GT Formação de Professores, 2012, Caxias do Sul/RS. **Anais...** Caxias do Sul: RS, 2012. p. 01-16. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao_de_Professores/Trabalho/05_55_54_1872-7091-1-PB.pdf>. Acesso em 18 fev. 2014.

PORTELINHA, Ângela Maria Silveira; CONCEIÇÃO, Caroline Machado Cortelini. Egressos do curso de Pedagogia: formação e atuação profissional na gestão escolar. UNIOESTE. In: ANPED-GT Formação de Professores, 2010, Londrina/PR. **Anais...** Londrina: PR, 2010. p. 01-06. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2010/Formacao_de_Professores/Trabalho/07_45_14_EGRESSOS_DO_CURSO_DE_PEDAGOGIA_FORMACAO_E_ATUACAO_PROFISSIONAL_NA_GESTAO_ESCOLAR.PDF>. Acesso em: 20 fev. 2014.

SAVIANI, D. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, C. S. B. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas: Autores Associados, 1999.

SILVA, C. S. B. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. 2. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2003.

SOARES, Solange Toldo. Formação de Professores e Pedagogos a partir da Reforma Educacional dos Anos de 1990: reflexos na educação básica? UFPR. In: ANPED-GT Formação de Professores, 2012, Caxias do Sul/RS. **Anais...** Caxias do Sul: RS, 2012. p. 01-14. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao_de_Professores/Trabalho/05_10_59_753-7172-1-PB.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2014.

TRICHES, Jocemara; EVANGELISTA, Olinda. Curso de Pedagogia: espaço de reconversão do professor em *superprofessor*. UFSC. In: ANPED-GT Formação de Professores, 2012, Caxias do Sul/RS. **Anais...** Caxias do Sul: RS, 2012. p. 01-14. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao_de_Professores/Trabalho/12_27_34_2882-7134-1-PB.pdf>. Acesso em 20 fev. 2014.

VIEIRA, Suzane da Rocha. Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia: novo perfil docente para um novo pedagogo. UFSC. In: ANPED-GT Formação de professores, 2008, Itajaí/SC. **Anais...** Itajaí: SC, 2008. p. 01-16. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2008/Formacao_de_professores/Trabalho/08_13_34_DIRETRIZES_CURRICULARES_PARA_O_CURSO_DE_PEDAGOGIA_novo_perf.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2014.

Endereço para correspondência:

Andressa Wiebusch
Rua Dutra Villa, 117, apto 101 – Centro
97050-190 Santa Maria, RS, Brasil
E-mail: <andressagpfope@gmail.com>

Recebido em: jun./2014

Aceito em: ago./2014